

Mudanças na formação em Fonoaudiologia da UNIMEP sob a ótica de alunas e professora

Autores

Reginalice Cera da Silva
Adriana g Aguiar
d Iethy Moreno
Larissa h c Silveira
Renata d Teixeira
Ana Luiza f c Telles
Carolina p Masca
Edivania Tavares
Enilena I Silva
Juliana a
Leticia t a Ribeiro
Mariana m b
Stephanie I b Pessotti
Suzette s Cai

1. Introdução

A aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os 14 cursos da área da saúde, dentre eles, de Graduação em Fonoaudiologia, em 2002, vem requerendo mudanças no ensino superior expressas pela introdução de inovações metodológicas e pela busca de novos cenários de práticas que permitam transformar as relações de ensino-aprendizagem, formar sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, com competências e habilidades exigidas para atuar na realidade concreta. O curso de Fonoaudiologia da UNIMEP tem buscado se capacitar para atender as novas exigências participando dos fóruns de discussão, Oficinas de Sensibilização e Curso de Ativadores, propostos pelos Ministérios de Educação e Saúde.

Para vencer os desafios de construir um novo modelo de atenção à saúde pretende-se preparar um profissional apto a construir seu conhecimento e apropriar-se das novas teorias e práticas, capaz de desenvolver um processo permanente de auto-aprendizagem, de identificar problemas críticos de sua realidade de trabalho e buscar soluções apropriadas (EDUCAÇÃO PERMANENTE, 2000). A proposta que melhor alcança essa perspectiva baseia-se na Pedagogia da Problematização que tem como ponto de partida repensar a própria prática e como características: centrar-se no estudante; considerar o contexto no qual vai aplicar seus conhecimentos; desenvolver capacidade para identificar e resolver problemas; proporcionar aptidão para o auto-aprendizado; permitir a troca de experiências entre os alunos; ter instrutor como facilitador do processo de aprendizagem e desenvolver processo de avaliação capaz de dar um "feedback" ao aluno, à coordenação e instrutores com o objetivo de aperfeiçoamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem.

BERBEL (1998) define a metodologia da Problematização, ou método do Arco de Maguerez, baseado na Pedagogia da Libertação de FREIRE (1987), como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades selecionadas e organizadas em cada etapa conforme a natureza do problema em estudo e as condições dos educandos. A realidade social é o ponto de partida e de chegada do processo ensino-aprendizagem que leva os alunos a exercitarem a dialética ação-reflexão-ação, conhecer e atuar no mundo de modo a transformá-lo e conseguir uma vida mais digna.

Para avaliar as inovações metodológicas, a avaliação tradicional mostra-se imprópria, pois privilegia estratégias centradas no cognitivo, estimula a competitividade e não define critérios articulados com os

objetivos de aprendizagem e com a prática docente contradizendo tudo o que se propõe na problematização. A avaliação pode ser usada como ferramenta diagnóstica (antes do início do processo de ensino-aprendizagem), formativa (durante) e somativa (ao final de um determinado momento), deve considerar conhecimentos, habilidades e atitudes e as atividades propostas devem ser coerentes com os objetivos de aprendizagem previamente definidos. PERRENOUD (1999) propõe que a escola aposte na auto-avaliação, ou auto-regulação, para reforçar as capacidades do sujeito de gerir seus projetos, seus progressos, suas estratégias diante das tarefas e obstáculos. Para isso, indica contratos e dispositivos didáticos engenhosos, estratégias de animação e de construção do sentido muito sutis para despertar o interesse dos alunos. VILLAS BOAS (2001) propõe a introdução do portfólio como um importante recurso de avaliação da aprendizagem que permite: a construção pelo próprio aluno, a possibilidade de fazer escolhas e tomar decisões; a reflexão sobre as suas produções; a criatividade, pois busca formas diferentes de aprender; a auto-avaliação pelo aluno; a parceria professor-aluno e entre alunos de forma a eliminar atitudes verticalizadas e centralizadoras e estimular a autonomia do aluno.

CECCIM e FEUERWERKER (2004) ressaltam que a formação é uma das áreas menos problematizadas na formulação de políticas do SUS e afirmam que para superar a perspectiva biologizante e reducionista, que norteia e organiza os conteúdos de forma compartimentalizadas e estanques, é necessário adotar a integralidade como eixo norteador da formação dos profissionais de saúde. Dessa forma seria possível transformar a atuação nos serviços, a atenção à saúde da comunidade e as propostas curriculares.

A disciplina Saúde Pública e Fonoaudiologia em Espaços Sociais I, construída com alunas do 3º semestre, desenvolvida de fevereiro a junho de 2006, resultou das reflexões da docente no Curso de Ativadores e no grupo de professoras que vem estudando novas metodologias de ensino-aprendizagem. Ela busca responder às DNC e tem como propósito integrar teoria à prática por meio de metodologias ativas, aproximar as alunas da realidade na qual se constrói o processo saúde-doença, conhecer os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) - o Programa Saúde da Família (PSF) dentre eles - e realizar ações educativas. Pretende-se alcançar a integralidade na atenção à saúde por meio da articulação das docentes e de ações das discentes no SUS desde o primeiro semestre do Curso.

2. Objetivos

Relatar a experiência de construção da disciplina Saúde Pública e Fonoaudiologia em Espaços Sociais I e apresentar a visão das alunas e da professora acerca deste processo.

3. Desenvolvimento

A disciplina foi construída segundo o método da Problematização, proposto por P. Freire, com grupo de 16 alunas do 3º semestre e percorreu os seguintes caminhos:

• Utilização de recursos expressivos – recorte, colagem, desenhos, cartazes – para levantar o conceito de saúde trazido pelo grupo de alunas;

• cinco visitas aos territórios de abrangência de três PSF, a saber: 1 para reconhecer e fotografar as condições de vida e relacionar com o processo saúde-doença, 3 para observar a prática de alunas do 7º semestre e 1 para desenvolver ações promotoras de saúde

• Pesquisa bibliográfica sobre os conteúdos SUS, PSF, Promoção da Saúde, Letramento, Fonoaudiologia e o trabalho com grupos/familiares após problematização

<!--[if !supportLists]-->• <!--[endif]-->Construção coletiva de textos síntese a partir da pesquisa bibliográfica ou individual como resenha, resumo ou comentários

<!--[if !supportLists]-->• <!--[endif]--> Elaboração e realização de práticas educativas junto aos familiares de usuários atendidos por estagiárias do 7º semestre de Fonoaudiologia

<!--[if !supportLists]-->• <!--[endif]--> Apresentação em sala de aula da prática realizada como apoio de recurso multimídia

<!--[if !supportLists]-->• <!--[endif]--> Avaliação processual e ativa ocorrida durante o desenvolvimento das atividades

<!--[if !supportLists]-->• <!--[endif]-->Introdução do port-folio coletivo, do diário de bordo para registros diários e a auto-avaliação.

4. Resultados

Construindo processos de mudança: A disposição das carteiras em fila na sala de aula dificultava as trocas – de olhares, de interlocução - entre as alunas. Dispô-las em círculo tornou-se condição fundamental para promover diálogo e tornar as alunas mais participativas. Além do círculo foram adotados os pequenos grupos para construção coletiva e o semi-círculo quando usados os recursos multi-meios. Fig. 1 e fig.2

Conceito de saúde: Os três conceitos mostrados nos cartazes – ausência de doenças, completo bem estar bio-psico-social e saúde determinada pelas condições de vida - que co-existem em nossa sociedade como paradigmas que norteiam as diferentes práticas em saúde oportunizaram amplo debate sobre seus desdobramentos na prática cotidiana dos serviços de saúde, da Fonoaudiologia e na qualidade de vida da população.

Conhecendo o território e problematizando as descobertas: bairro dormitório, asfaltado, com saneamento básico, apresenta poucos postos de trabalho no local o que leva os moradores a buscarem emprego em outros bairros da cidade ou abrir pequenos negócios nas garagens das casas. Em contrapartida, conta com serviços de saúde – 3 PSF, um deles que abre até às 22h – Porta Aberta no 3º Turno, supermercados, terminal de ônibus, centro comunitário e serviços de educação que abrangem desde a Educação Infantil até a Universidade. Apesar disso, um cartaz no PSF convocando adultos para participar de grupo de alfabetização chamou a atenção das alunas e levou-as a problematizar e elaborar as questões: a aprendizagem de leitura e escrita tem relação com condições de vida? Fonoaudiólogas lidam com problemas de leitura e escrita de adultos? Fig.3

Pesquisar sobre alfabetização e letramento levou-as a refletir sobre a necessidade da população se apropriar da leitura e escrita, enquanto um instrumento de cidadania, e a propor atuação voltada à construção da escrita junto a familiares por meio de processo ensino-aprendizagem ativo, com troca de informações populares e acadêmicas. Para alcançar o estado de letrados é fundamental que os métodos de ensino utilizem contextos de escrita vivenciados para que assim ela faça sentido. Uma comunidade letrada melhora suas condições de vida quando utiliza a escrita no seu cotidiano, incorporando-a como instrumento para ampliar informações e acessar diferentes oportunidades para aumentar sua qualidade de vida. E maior qualidade de vida relaciona-se diretamente com o pólo positivo do processo saúde-doença.

Avaliando as mudanças no processo ensino-aprendizagem: As alunas avaliaram a disciplina como dinâmica, a relação professora-aluna interativa, afetiva e o círculo como facilitadores para aprendizagem. Os conteúdos abordados permitiram aproximação com a realidade, relacionar teoria com a prática e tomar contato com a prática da Fonoaudiologia na Saúde Pública. Outros pontos importantes: conhecer o bairro de atuação, visitar os locais de estágio e observar atuação de alunas do 7º semestre para entender a teoria dada em sala aula, realizar atividade prática, confeccionar cartazes para informar a população.

A experiência relatada e a avaliação das alunas indicam que as metodologias ativas selecionadas para construir a disciplina Saúde Pública e Fonoaudiologia em Espaços Sociais I contribuíram para a participação e envolvimento das mesmas nas atividades e para a busca de autonomia na construção do conhecimento. Alguns indicadores podem comprovar tal afirmação: baixo índice de faltas; busca de material para compor o portfólio; escolha de novos conteúdos de estudo – letramento e trabalho com grupo de usuários e familiares; solução conjunta para problemas/obstáculos que surgiam; elaboração dos diários de bordo; construção individual e coletiva de textos; entusiasmo demonstrado com a atuação prática; resultados apresentados e comentários elogiosos dos usuários e profissionais dos locais onde atuaram.

Quanto às estratégias adotadas algumas se mostraram mais facilitadoras:

A **disposição das carteiras em círculo** foi determinante para organizar as alunas e aumentar sua participação na aula, centralizar as discussões, aproximá-las e aumentar a convivência e o conhecimento entre elas.

A **leitura do diário de bordo**, no início da aula, mostrou-se importante momento para lembrar o que havia sido discutido ou feito anteriormente ou para colocar a aluna ausente a par dos avanços. Além disso, nele ficavam registrados os pactos e as impressões sobre os temas discutidos. O diário era lido, discutido e sugestões de acréscimos ou supressões eram propostas pela docente ou demais alunas. A construção do diário de bordo trouxe oportunidade para cada aluna avançar no processo de letramento, tema bastante pesquisado e discutido por elas, discutir abertamente com a docente as dificuldades de escrita que traziam e enfrentá-las preparando-se para melhor acolher e atender o sujeito com dificuldade de leitura e escrita. Assim, a organização da roda e a leitura do diário de bordo constituíram-se em organizadores da rotina coletiva desse grupo.

A função do **port-fólio**, contudo, ficou aquém do esperado. Apesar de mostrarem entusiasmo inicialmente e o avaliarem como estratégia diferenciada, seu manejo foi feito na maioria das vezes pela docente, com pouca intervenção das alunas, mostrando, aparentemente, que sua função não foi bem compreendida. Apesar disso, ele se transformou em um importante instrumento para arquivar os textos pesquisados, os diários de bordo, as resenhas e outros portadores de texto ou imagens que marcaram nossa caminhada, como os materiais educativos coletados em nossa visita ao PSF, a história do bebê abandonado que virou notícia de jornal e as fotos da territorialização. Para fazer uso desse material acumulado – dar sentido e função ao port-folio - foi proposto às alunas inscrever essa experiência na Mostra Acadêmica da UNIMEP. Dessa forma o port-folio serviu como ponto de partida para o relato e a construção do pôster para a Mostra.

5. Considerações Finais

O uso de metodologia ativa proporcionou troca de informações entre discentes e docente, estabeleceu uma relação afetiva de confiança e segurança para alunas realizarem ação educativa de forma autônoma dando subsídios para a futura atuação profissional. A mudança no processo ensino-aprendizagem possibilitou maior interesse, dedicação e integração de alunas e professora.

O uso da Pedagogia da Problematização motivou a reflexão das alunas, tornou-as sujeitos do processo ensino-aprendizagem, mostrou a necessidade de mudar as práticas em Fonoaudiologia e centrar sua atividade na produção de sentidos da oralidade e escrita para realizar Promoção da Saúde. Permitiu ainda que avançassem no seu próprio processo de letramento, relacionassem as condições de vida com o processo saúde-doença e buscassem formas de resolver os problemas encontrados no mundo do trabalho de modo a construir um SUS humanizado e resolutivo.

Referências Bibliográficas

BERBEL - A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou

diferentes caminhos? **Interface – Comunic, Saúde, Educ.** Fev 1998. p 139-154

BRASIL. Resolução CNE/CES5/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o

curso de graduação em Fonoaudiologia. **Diário Oficial da União.** Brasília, 9 de Fevereiro

de 2002.

CECCIM, R.B. e FEUERWERKER, L.C. M. Mudança na Graduação das profissões da saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública**, 2004, vol 20, nº 5, p. 140-141

EDUCAÇÃO PERMANENTE. Milton Menezes da Costa Neto (org.). Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2000. 44p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Tradução de Patrícia Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VILLAS BOAS, B.M.F. Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do

professor e da escola. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). As dimensões do projeto

político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papyrus, 2001. p.175-212.

Anexos





